

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**NÁDIA IONÉLIA DOS SANTOS NASCIMENTO**

**O PERFIL DO BOM PROFESSOR: A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO 3º ANO DO  
ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA E DE UMA ESCOLA PRIVADA DO  
MUNICÍPIO DE PICOS – PI.**

PICOS – PI

2014

NÁDIA IONÉLIA DOS SANTOS NASCIMENTO

**O PERFIL DO BOM PROFESSOR: A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO 3º ANO DO  
ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA E DE UMA ESCOLA PRIVADA DO  
MUNICÍPIO DE PICOS – PI.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal do Piauí – UFPI, como parte dos requisitos necessários para obtenção de título de Licenciatura em Pedagogia.

**Orientador (a):** Prof.<sup>a</sup> Ma. Renata Gomes Monteiro

Eu, **Nádia Ionélia dos Santos Nascimento**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI 10 de março de 2014.

*Nádia Ionélia dos Santos Nascimento.*  
Assinatura

**FICHA CATALOGRÁFICA**

**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí  
Biblioteca José Albano de Macêdo**

**N244p** Nascimento, Nádia Ionélia dos Santos.  
O Perfil do bom professor: a percepção de alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola pública e de uma escola privada do município de Picos – PI / Nádia Ionélia dos Santos Nascimento. – 2013.

CD-ROM ; 4 ¼ pol. (46 p.)

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2013.

Orientador(A): Profa. MSc. Renata Gomes Monteiro

1. Bom Professor. 2. Ensino Médio. 3. Alunos. 4. Aluno - Professor. I. Título.

**CDD 371.102 3**

NÁDIA IONÉLIA DOS SANTOS NASCIMENTO

O PERFIL DO BOM PROFESSOR: A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO 3º ANO DO  
ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA E DE UMA PRIVADA DO  
MUNICÍPIO DE PICOS – PI.

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado à Universidade Federal do  
Piauí – UFPI, como parte dos requisitos  
necessários para obtenção de título de  
Licenciatura em Pedagogia.

**Orientador (a):** Prof.<sup>a</sup>. Ma. Renata  
Gomes Monteiro

Aprovado em: 24 / 02 / 2014

BANCA EXAMINADORA

*Renata Gomes Monteiro*

Prof.<sup>a</sup>. Ma. Renata Gomes Monteiro

Orientadora

Universidade Federal do Piauí

*Erinalda de Sousa H. Barros*

Prof.<sup>a</sup>. Especialista Erinalda de Sousa Hipólito Barros

Examinadora

Universidade Federal do Piauí

*Francisca Rhejanne Moura do Vale*

Prof.<sup>a</sup>. Especialista Francisca Rhejanne Moura do Vale

Examinadora

Universidade Federal do Piauí

*“Se não fosse imperador, desejaria ser professor. Não conheço missão maior e mais nobre que a de dirigir as inteligências jovens e preparar os homens do futuro”.*

*(D. Pedro II)*

## **AGRADECIMENTOS**

Mais uma etapa da minha vida é concluída e olhando para esse momento vejo que tudo que passei: alegrias, tristezas e dificuldades me prepararam e me fortaleceram para as futuras batalhas que ainda estão por vir.

Por tanto, agradeço a Deus por toda sabedoria, coragem e saúde que me deste para seguir em frente. Sou imensamente grata a toda minha família meus tios, primos e especialmente a minha mãe Francinez Santos, meu irmão Normando Júnior e meus avós Inês Lima e Francisco Santos por estar sempre me encorajando e me oferecendo o seu amor incondicional.

À minha amiga Aparecida Costa por seu companheirismo dentro e fora da sala de aula. Ao Luís Paulo pelo seu carinho, compreensão e apoio.

Agradeço também a todos os meus professores e professoras pelos vários ensinamentos e experiências adquiridas ao longo destes anos, trazendo em cada aula conhecimento essenciais para minha formação. Em especial a minha professora e orientadora Renata Gomes Monteiro, pelo cuidado e as orientações que foram essenciais para a realização deste trabalho.

Enfim, agradeço a todos que sempre acreditaram em mim e que direto ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

## RESUMO

Analisar e debater sobre o perfil do bom professor torna-se uma tarefa difícil, pois quando nos detemos a analisar a opinião das pessoas nos deparamos com inúmeras respostas e conceitos diferenciados, afinal cada sociedade e cada pessoa têm suas peculiaridades e necessidades. Neste trabalho será demonstrada a percepção de estudantes do 3<sup>a</sup> ano do Ensino Médio de uma escola pública e de escola uma privada do Município de Picos- PI sobre qual é o perfil do bom professor. Tem-se como objetivo analisar a opinião dos alunos do 3<sup>o</sup> ano do Ensino Médio fazendo uma análise comparativa entre uma escola publica e uma privada, além de apresentar a percepção dos alunos sobre as metodologias utilizadas pelos educadores e especificar as principais características que moldam o perfil do bom professor. Deste modo utilizou-se uma pesquisa qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados: observação em sala de aula e questionários com os 06 (seis) alunos e 01 (um) professor da escola privada e 10 (dez) alunos e 01(um) professor da escola pública. Como embasamentos teóricos para este trabalho utilizou-se de autores como: Boavista (1996), Cunha (2001), Nóvoa (1995, 1992), Rios (1997), Tardif (2010). Conclui-se a partir da análise dos dados que a opinião dos alunos, tanto da escola pública como da privada, não são tão distintas umas das outras, sendo possível perceber que o perfil do bom professor tem uma intima ligação a aulas produtivas e com um maior aprendizado dos educandos.

**Palavras – chave:** Bom Professor. Ensino Médio. Alunos

## ABSTRACT

Analyzing and debating about the profile of the good teacher is not an easy task, once we stop to analyze the opinion of the people we face many different answers and concepts from each person and each society, both have their peculiarities and needs. In this research will be demonstrated the perception of 3rd grade's students from a high school in public and a private local school located in Picos – PI about what the profile of the good teacher is. The objective is to analyze the opinion of students of the 3rd grade of high school doing a comparative analysis between public and a private school, besides presenting the students' perception on the methodologies used by educators and specify the main characteristics that shape the profile of a good teacher. Therefore, it was used a qualitative survey, and as a tool for data collection: the observation in the classroom and questionnaires with six (06) students and one (01) private school teacher and ten (10) students and 01 (one ) public school teacher. Boa vista (1996), Cunha (2001), Novoa (1995, 1992), Rios (1997), Tardif (2010) were some of the authors used here as the theoretical basis for this work. It's concluded based on the analysis of the data that the views of students, both public and private schools, are not so different from each other, and you can see that the profile of the good teacher has an intimate connection to the productive classes and a higher learning of the students.

**Keywords:** Good Teacher. High School. Students

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	12
2.1 UM POUCO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.....	12
2.2 A FORMAÇÃO E SABERES DOCENTES DOS PROFESSORES: HISTÓRICO E PERSPECTIVAS ATUAIS.....	15
2.3 O PERFIL DO BOM PROFESSOR.....	19
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	23
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	25
4.1 ANÁLISE DOS DADOS COM OS ALUNOS.....	25
4.2 ANÁLISE DOS DADOS COM OS PROFESSORES.....	34
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	40
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	41
<b>APÊNDICE A</b> .....	44
<b>APÊNDICE B</b> .....	45

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa retrata sobre o perfil do bom professor, que é um tema de estudo de vários autores, e muitas são os debates a respeito do papel do educador na sala de aula, podendo influenciar de forma significativa no desenvolvimento do aluno ou até mesmo da escola.

(CUNHA 1989, p. 9) nos diz que:

A escola é uma instituição contextualizada, isto é, sua realidade seus valores, sua configuração variam segundo as condições histórico-sociais que a envolvem. Há toda uma confluência de fatores que determinam seu perfil e suas manifestações. O professor com relação à escola é, ao mesmo tempo, determinante e determinado, assim como seu modo de agir e de ser, recebem influências do ambiente escolar, também influenciam este mesmo ambiente.

Dentro desta mesma linha de pensamento a autora BOAVISTA, (1996) nos mostra que “não há escola sem professor, por tanto, ao fazer referência ao professor o aluno é sua condição suficiente”. Cada modelo de sociedade tem suas particularidades, e é a natureza dessas necessidades, que determina o modelo da escola.

A escolha por esta temática se deu devido a minha necessidade de levantar opiniões de alunos do 3ª ano do Ensino Médio de escolas públicas e escolas privadas a respeito do perfil do bom professor e assim poder contribuir de forma significativa para o aperfeiçoamento da prática pedagógica na educação. Freire (1996, p.43) afirma que: “pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem é que se pode melhorar a próxima prática”.

Acredito que diante os resultados teremos uma visão mais ampla e assim fazer uma análise no que deve ou não ser melhorado tanto pelos professores, pela escola no geral, ou até mesmo pelos alunos.

Para este trabalho foi realizada uma pesquisa qualitativa sendo embasada através de observação e aplicação de questionário com alunos e professores do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública e uma escola privada no município de Picos - PI. O objetivo geral do mesmo é analisar qual o perfil do bom professor do 3º ano do Ensino Médio para os alunos, fazendo uma análise comparativa entre a escola pública e a escola privada. E com os seguintes objetivos específicos pretendeu-se: Levantar questionamentos, fazer um levantamento a respeito da

metodologia utilizada pelos professores, especificar as principais características que moldam o perfil do bom professor, apresentar a percepção dos alunos sobre as metodologias utilizadas pelos professores e se essas metodologias estão contribuindo para o seu aprendizado.

Mesmo já existindo pesquisas a respeito deste tema existe ainda uma vaga e incerta resposta ao que seria o perfil do bom professor e são inúmeras as influências que impedem que o professor exerça sua função de forma totalmente eficiente. Ter como pauta a opinião de alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública e uma escola privada para tentar descobrir qual seria o perfil do professor bem sucedido é a fonte desta pesquisa que segue rumo a descoberta de como possa ser o perfil desse profissional de sucesso.

O presente projeto traz as seguintes questões norteadoras no qual foram trabalhadas e pesquisadas: Quais as características e habilidades que se espera encontrar em um bom professor do ensino médio? O que mais diferencia a escola pública da escola privada no que se refere ao perfil do bom professor? Segundo os alunos como o professor deve agir ou atuar para alcançar este perfil? Como os professores se autoavaliam descrevendo o seu perfil como docente? Qual o diferencial entre a opinião dos alunos da escola pública e da escola privada a respeito do perfil do bom professor?

Diante destas questões tem-se como problema de pesquisa: Qual seria o perfil do bom professor na opinião de alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública e uma escola privada?

No decorrer deste trabalho também foram trabalhados aspectos como: Um pouco da história da educação brasileira, a formação e saberes docentes dos professores: Histórico e perspectivas atuais e O perfil do bom professor. Sendo estes aspectos de grande relevância para a abordagem do tema em questão.

O professor é alguém que tem várias faces, porém trata-se de um ser batalhador que tenta por em prática um projeto, que tem concepção humana e transformadora, mas que vive tudo isso em um contexto de dificuldades com tradições, limites e além de tudo por muitas vezes é discriminado.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 UM POUCO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

A educação existe desde os primórdios, pois até mesmo os indígenas que por aqui habitavam tinham suas características próprias de fazer educação. Porém com a chegada dos Jesuítas em 1549 a educação ganha outros modos, tendo fortes traços Europeus, os Jesuítas trouxeram consigo não só os costumes e a religiosidade Europeia, mas também trouxeram os métodos pedagógicos e além da religiosidade e a moral as escolas dos Jesuítas ensinavam cursos de letras, filosofia, Teologia e Ciências Sagradas. Todo esse modelo educacional durou cerca de 210 anos até a expulsão dos jesuítas pelo Marques De Pombal. Com a sua expulsão, os Jesuítas levaram consigo a organização educacional baseada no Ratio Studiorum<sup>1</sup>. (BELLO, 2001).

Com as atividades educacionais dos padres jesuítas, foi no período colonial que apareceu pela primeira vez o ofício de professor no Brasil. Segundo Nóvoa (1995, p. 15).

[...] a função docente desenvolveu-se de forma subsidiária e não especializada, constituindo uma ocupação secundária de religiosos ou leigos das mais diversas origens. A gênese da profissão de professor tem lugar no seio de algumas congregações religiosas, que se transformam em verdadeiras congregações docentes. Ao longo dos séculos XVII e XVIII, os jesuítas e os oratorianos, por exemplo, foram progressivamente configurando um corpo de saberes e de técnicas e um conjunto de normas e de valores específicos da profissão docente.

Pombal com o interesse de reerguer Portugal fez com que as escolas deixassem de servir aos interesses da fé para servir aos interesses do Estado. A partir daí, com apenas um professor, as aulas passaram a ser de Latim, Grego e Retórica, uma separada da outra sem nenhuma relação entre si. Em 1772 quando Portugal percebeu que a educação no Brasil estava destruída foi criado um imposto sobre alguns alimentos para que assim fossem mantidos os ensinamentos primário e

---

<sup>1</sup> Conjunto de normas criado para regulamentar o ensino nos colégios Jesuíticos. Sua primeira edição de 1599, além de sustentar a educação Jesuítica ganhou status de norma para toda Companhia de Jesus. Tinha por finalidade ordenar as atividades, funções e os métodos de avaliações nas escolas Jesuíticas. Não estava explícito no texto o desejo de que ela se tornasse um método inovador que influenciasse a educação moderna, mesmo assim, foi ponte entre o ensino medieval e o moderno.

médio. Contudo, nem assim foi possível reerguer a educação no Brasil, os professores mal remunerados e nomeados por indicação, geralmente eram mal preparados e improvisados. (BELLO, 2001).

Foi somente em 1808 com a chegada da Família Real que Dom João VI criou escolas técnicas, academias militares, curso de direito, medicina e a imprensa régia<sup>2</sup> preparando assim o território para sua estadia no Brasil. Mesmo com a chegada da Família Real a nossa educação ainda estava longe da mesma realidade de muitos outros países, que nessa época, já possuíam suas universidades, enquanto que no Brasil a primeira universidade só foi criada em 1934 em São Paulo. Em 1822 D Pedro I proclama a Independência do Brasil, quatro anos depois ele cria a Lei que garante gratuitamente a instrução do ensino primário a todos, partir daí é que o estado passa a exercer função sobre a educação. Para tentar suprir a carência de professores, em 1823 é criado o Método Lancaster onde os alunos mais adiantados recebiam separadamente orientações de um professor para que depois cada aluno preparado ensinasse para um grupo de dez alunos mais novos, sendo todos eles observados por um monitor. (BELLO, 2001).

Em 1835 é criada a primeira escola Normal do Brasil em Niterói com objetivo de formar professores para atuarem no magistério de ensino primário e era oferecido em cursos públicos de nível secundário. Várias Províncias criaram Escolas Normais a fim de formar o quadro docente para suas escolas de ensino primário, mas infelizmente a desqualificação da formação escolar para o magistério foi se deteriorando devido o conflito entre a educação tradicional e as novas exigências da sociedade brasileira, com isso a escola normal tem sua fase de prestígio defasada diante do novo modelo educacional que dá ênfase a ciência, a tecnologia e a produção. (BELLO, 2001).

Sobre a criação dessa instituição para formar professores Mendes Sobrinho (2002, p. 15) ressalta que:

A Escola Normal brasileira teve como modelo a sua congênere da França, que foi criada no bojo da Revolução Francesa, vindo a desempenhar importante papel na difusão da educação popular, embasada em conceitos leigos e estatizantes, como pressupostos da democracia e que se disseminaram rapidamente pelo Velho e pelo Novo Mundo, como

---

<sup>2</sup> Foi a primeira editora brasileira, fundada em 1808 na cidade do Rio de Janeiro. A Imprensa Régia brasileira foi uma filial da editora (do mesmo nome) existente em Lisboa, capital de Portugal. A iniciativa foi em função da chegada da família real portuguesa em terras brasileiras.

estabelecimentos de ensino secundário. Por outro lado, a exemplo de Portugal, foi a primeira instituição implantada no Brasil destinada, exclusivamente, à formação de professores.

A partir de 1930 na Revolução, o Brasil pôde investir o mercado interno e na produção industrial, mas para isso era necessário mais investimentos na educação para se obter mão de obra especializada. Nesse período a educação passa a receber maior atenção, sendo criado o Ministério da Saúde pública e da Educação, e em 1931 é sancionado pelo governo decretos para organizar o ensino secundário e as universidades. Apenas em 1971 é que foi criada uma nova versão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), onde houve várias tentativas de mudanças nessa Lei, porém penas em dezembro de 1996 é que foi aprovado um novo projeto para LDB. (BELLO, 2001).

A nossa educação é comandada e dividida entre o Governo Federal, Governo Estadual e o Governo Municipal que são responsáveis pelo Ensino Superior, Ensino Fundamental e Médio e ensino fundamental e infantil, respectivamente. Temos também as escolas privadas que vem aumentando de forma significativa nos últimos anos. O surgimento das instituições de ensino privado se deu devido à falta de qualidade no ensino público do país, com isso as famílias de classe média e alta começaram a criar as escolas privadas. Estas instituições privadas também investem no ensino fundamental, médio e superior não sendo de responsabilidade de nenhum governo, porém deve ser supervisionada pelos Conselhos Federais e Estaduais. (SANTOS, 2011, p.10)

Cada período da educação brasileira é marcado por rupturas e evoluções, cada uma com suas características próprias, algumas deixaram imensas contribuições como o período dos Jesuítas, outras com propostas que muito pouco contribuí para o desenvolvimento educacional. Foram muitas as mudanças e projetos realizados na educação brasileira, contudo hoje em vários países, inclusive no Brasil, se tem muito ainda as características de manter aos estudantes o *status quo*<sup>3</sup> deixando de oferecer os conhecimentos necessários para vida prática dos alunos. Ao insistir em conteúdos "cientificamente" estabelecidos, a escola acaba por se afastar da realidade concreta, tornando o estudo sem sentido para a maioria dos alunos. (ARROYO, 1998).

---

<sup>3</sup> Significa um estado atual e é um termo em Latim. Está relacionado ao estado de fatos, situações e coisas, independentemente do momento. O termo status quo é geralmente acompanhado de outras palavras como: manter, defender, mudar e etc.

A escola é uma instituição moldada conforme suas condições histórico-sociais, esse é um dos fatores que determinam o perfil de qualquer instituição de ensino, mesmo com toda expansão educacional ainda são necessários grandes investimentos das autoridades competentes, a fim de melhorar a qualidade do ensino no Brasil, inclusive tecnologicamente. As diversas manifestações educacionais trouxeram consigo diferentes realidades e para que se possa interferir nas práticas de ensino o professor deve estar ciente de toda sua trajetória e de seus valores já adquiridos ao longo dos anos, inclusive ter uma visão crítica sobre si mesmo sendo capaz de perceber suas habilidades e limitações para que assim saiba de forma competente encontrar respostas para os conflitos que possa vir a encontrar no seu ato pedagógico.

## 2.2 A FORMAÇÃO E SABERES DOCENTES DOS PROFESSORES: HISTÓRICO E PERSPECTIVAS ATUAIS.

Os saberes dos professores tem uma íntima ligação com a sua identidade, os anos de profissão, com sua história de vida, história profissional e com o relacionamento que tem com todos os indivíduos do meio escolar. Sendo assim, esse saber dos professores é um saber social, porque todo professor partilha seus conhecimentos com inúmeros agentes.

O sentido da profissão docente só ganha exatidão se for posta a coletividade. Ao exercer sua profissão o educador interage constantemente com sujeitos, alunos, seres humanos, ocorrendo assim, uma grandiosa troca de conhecimentos entre professores e alunos.

São as mudanças sociais, as condições históricas de cada sociedade que moldam as práticas pedagógicas e a metodologia utilizada pelo educador na sala de aula. É de grande importância ressaltar que os anos de experiência de cada professor também nos afirma que esse saber é social, pois não são somente os saberes cognitivos que completam os saberes docentes, mas também a quantidade de anos trabalhados e dedicados a profissão, como também o conhecimento dos conteúdos e os saberes pedagógicos que no dia-a-dia dentro da sala de aula são de suma importância para que o educador saiba lidar e desenvolver as suas habilidades com mais profissionalismo.

Tardif (2010, p. 23), nos fala um pouco sobre a formação do magistério ressaltando que:

A formação para o magistério esteve dominada, sobretudo pelos conhecimentos disciplinares, conhecimentos esses produzidos geralmente numa redoma de vidro, sem nenhuma conexão com a ação profissional, devendo, em seguida, serem aplicados na prática por meio de estágios ou de outras atividades do gênero. Essa visão disciplinar e aplicacionista da formação profissional não tem mais sentido hoje em dia, não somente no campo de ensino, mas também nos outros setores profissionais.

Algumas pessoas ainda hoje tem uma visão totalmente tradicional e acreditam que o papel do educador é de apenas transmitir conhecimentos, aos seus alunos, outras pessoas criaram um perfil de como ele deve ser ou atuar dentro da escola e da sala de aula. Essa imagem que criamos é um dos fatores que contribuem para que o professor defina sua formação fazendo com que ele reconheça que seu valor é moldado pela sociedade e principalmente pelos seus alunos.

Através das Tendências Pedagógicas, podemos obter conceitos, formas de ensinamentos e como eram as metodologias utilizadas antigamente pelos professores, mostrando também a posição do aluno em cada época. Todas as tendências trazem consigo especificações tais como: Tendência Liberal Tradicional o professor é o único detentor do conhecimento e os alunos apenas ouvintes e receptores. Partindo para a Tendência Liberal Renovadora Progressiva: o aluno era considerado um ser ativo e curioso, e por isso era instigado à prática de pesquisas e estudos principalmente sobre o seu meio natural e social. Com a Tendência Liberal Renovadora Não Direta (escola Nova) se trabalhava a parte psicológica do aluno e sua aprendizagem estava ligada as suas percepções em constante mudança. Na Tendência Liberal Tecnicista o professor transmitia os conhecimentos através de associações, onde o aluno teria que acumular esses conhecimentos na mente. Esta tendência estava ligada a formação de mão de obra especializada. Na crítica Tendência Progressista Libertadora era preciso ter consciência da realidade vivida e assim buscar sua transformação social e se libertar usando sua consciência crítica. Por fim na Tendência Progressista Libertaria (critico-social e histórico-critica) que aparece no fim dos anos 70 e trabalhava a livre expressão, existiam conteúdos, mas não eram exigidos. Esta tendência preparava o aluno para participar democraticamente da sociedade. (FOGAÇA, 2006)

Essas tendências ainda devem ser, até hoje, observadas e estudadas pelos profissionais da educação fazendo uma análise de cada uma e assim possa ter para si inspirações no seu método de ensino, buscando sempre o bom desenvolvimento dos seus educandos, pois é diante das inovações dos novos tempos que se aumentam cada dia mais as exigências voltadas para o processo metodológico que os professores utilizam com seus alunos, como também a formação pedagógica.

Segundo Piaget citado por LOPES (1996, p.14) “o professor deve deixar de ser um conferencista e estimular a pesquisa e o esforço ao invés de se contentar com a transmissão de soluções prontas”.

Na década de 70, tratando especificamente do Ensino Médio, pretendia-se profissionalizar e formar técnicos com diversas especialidades como eletricista, enfermeiros, técnicos em aparelhos ou máquinas diversas e etc., porém hoje muita coisa mudou e essas mesmas especialidades foram ganhando outros ritmos mais acelerados. Como por exemplo: ao invés de aprender a manusear certo tipo de máquina ou equipamento, ensina-se a ler e entender o manual de instruções para que se tenham embasamentos fundamentais para um manuseio competente. A formação escolar hoje deve proporcionar às pessoas ensinamentos que agucem as suas competências básicas para que o aluno tenha a capacidade de expressão, interpretação, de esquemas de ação, capacidade de soluções de problemas ou alcance de objetivos além de trabalhar em equipe e criar o novo. (MACHADO, 2002, P. 151).

Deste modo o que se pretende é formar cidadãos aptos a se inserir no universo do trabalho, e para isso deve-se trabalhar as suas competências pessoais para que essas competências sejam à base de sustentação para o bom desenvolvimento do aluno em meio às transformações que ocorrem tão rapidamente no meio social e profissional. Para isso, o professor tem a necessidade de se atualizar em busca de novos conhecimentos e assim crescer não só como profissional, mas também como pessoa, atingindo as expectativas da modernidade. Para ser professor, não basta gostar de ensinar tem que gostar também de aprender, ou seja, de estar sempre atualizado sobre como se dá a aprendizagem das crianças e adolescentes, e conseqüentemente, como ensiná-las da melhor forma. “Um bom professor vai atrás de referenciais que fundamentem seu trabalho.

Ele tem que saber estudar”, afirma Cisele Ortiz, coordenadora adjunta do Instituto Avisa Lá.<sup>4</sup> (MANDELLI, 2012).

É frente às complexidades da ação docente, que se há uma grande necessidade de profissionais muito bem qualificados para exercer a docência. É necessário dinamismo na formação de professores, refletindo sobre as habilidades que o professor precisa ter para enfrentar as dificuldades no contexto escolar.

O processo para formação do professor precisa tomar como referência a prática concreta das escolas.

A formação deve estimular uma perspectiva reflexivo crítica, que forneça aos professores meios de um pensamento autônomo que facilite as dinâmicas de auto formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade que é também uma identidade profissional. (NÓVOA, 1992, p. 25).

Ser professor hoje, seja na escola pública ou na escola privada, requer um pouco de heroísmo devido à falta de reconhecimento pelo trabalho realizado por esses profissionais. Quando se trata de escola pública o professor tem que aprovar o maior número de alunos para que a verba da escola não seja cortada, sendo assim, o interesse desses alunos em aprender quase nunca é posto em questão. Na escola particular se o professor reprovar algum aluno os pais muitas vezes não aceitam e acabam pressionando tanto a direção como o professor, esses pais questionam que foram grandes os gastos com mensalidade, materiais didáticos e que são eles que pagam os salários dos professores. Desta forma o educador é visto como um dos principais agentes formadores do saber e que na maioria das vezes é sobre ele que recaí toda responsabilidade de possível baixo rendimento de um aluno.

É importante que o professor perceba que pode ser muito feliz também à medida que dá uma aula e sai satisfeito, notando que contribuiu para que seus alunos tenham uma visão crítica do mundo.

---

<sup>4</sup> É uma organização não governamental (ONG), sem fins lucrativos, com finalidade pública. Desde 1986, vem contribuindo para qualificar a prática pedagógica das redes públicas de Educação Infantil. A partir de 2002 passou a atuar também no Ensino Fundamental (séries iniciais), nas áreas de leitura, escrita e matemática.

### 2.3 O PERFIL DO BOM PROFESSOR

A reflexão sobre o que os bons professores devem fazer ou como eles devem agir com seus alunos dentro de sala de aula é uma missão difícil, porém muito importante para que ele mesmo reflita diante dos resultados sobre sua prática educativa. O perfil do bom professor depende muito do valor que cada sociedade atribui para educação nas suas vidas

Segundo Pereira e Garcia (1996):

O conceito de 'bom professor', além de associar-se à categoria de professor, deve estar ligado a uma situação histórica dada, com implicações sociológicas, culturais e políticas, manifestadas na sua forma de ser, como pessoa e como profissional. O conceito de 'bom', também como categoria filosófica, é motivo de estudo desde o tempo dos sofistas gregos. O 'bom' está interrelacionado com o 'bem' e incorre em valor.

Toda instituição de ensino tem seus valores, regras, direitos e deveres, mas não tem um projeto explícito de como deve ser o modelo do ideal e padrão do bom professor. Esse modelo ideal é formulado individualmente de cada pessoa que se detêm a avaliar e são as necessidades de cada ser humano que constrói uma imagem de professor, formulando assim, o seu perfil. De acordo com Rios (1999, p.29) "a ética não aponta para um professor bonzinho, mas para um bom professor".

O prestígio é adquirido e conquistado pelo indivíduo, com a demonstração do saber, da competência. À medida que o sujeito vai aumentando esse saber e essa competência, a sociedade ou a comunidade vai lhe dando a resposta em forma de estima, consideração, admiração, respeito e prestígio. Para se conquistar o saber e a competência é indispensável à busca constante do conhecimento e de novas descobertas, se de repente o indivíduo para de buscar essas competências, ele deixa de corresponder àquilo que a sociedade espera e inicia-se o declínio de seu prestígio. Com o professor não é diferente, a partir do momento em que ele deixa de buscar novas habilidades para suprir as expectativas e necessidades dos alunos, automaticamente ele perde seu prestígio saindo do "patamar" do bom professor.

Contudo, quais são as necessidades e expectativas do aluno da atualidade? O professor afinal deve trabalhar com seus alunos atividades disciplinares ou trabalhar suas habilidades de expressão, interpretação? Ou será que o professor mostrará suas competências se utilizando das disciplinas curriculares para trabalhar as

habilidades dos alunos os preparando para a modernidade e a inserção no mundo do trabalho?

Na perspectiva de nos mostrar as competências para ensinar no século XXI Perrenoud (2002, p. 14) aborda os sete saberes citados por Edgar Morin<sup>5</sup> que são características que deve ter o professor deste século.

Consigo visualizar uma figura do professor ideal no duplo registro da cidadania e da construção de competências. Para desenvolver uma cidadania adaptada ao mundo contemporâneo defendo o perfil de um professor que seja ao mesmo tempo: pessoa confiável, mediador intelectual, mediador de uma comunidade educativa, garantia da Lei, organizador de uma vida democrática, transmissor cultural e que seja intelectual.

Ele cita ainda as seguintes características de um professor que trabalha a construção de saberes e competências: organizador de uma pedagogia construtivista, garantia do sentido dos saberes, criador de situações de aprendizagem, administrador da heterogeneidade, regulador dos processos e percursos de formação.

A compreensão do papel do professor inclui inúmeras especificidades que cabem a todos, tanto professor, como aluno um ensino que predomine o ensinar, o aprender, o respeito mútuo, facilitando a aprendizagem e estabelecendo um ambiente de relações educativas democráticas voltadas para a participação e sendo um elo para o desenvolvimento da sociedade.

A escola para ser boa ela precisa de bons professores, ele tem papel fundamental e mesmo com as limitações não precisa ter medo de ser professor, sua atividade básica é ensinar, e esse conhecimento adquirido na sala de aula não se encontra em qualquer lugar, afinal, é tarefa do professor trabalhar a informação para de forma competente repassar aos seus alunos.

Um bom docente é aquele que se torna não-indispensável, que consegue que seus alunos aprendam sem a sua ajuda. Assim, os docentes desmitificam o seu próprio saber e entregam a fonte do poder ao cliente, o que outras profissões guardam zelosamente. (LABARE 2000 apud NÓVOA, 2008,p.232).

---

<sup>5</sup> É um antropólogo, sociólogo e filósofo francês judeu de origem serfada. Pesquisador emérito do CNRS (Centre National de la Recherche Scientifique). Formado em direito, história e geografia, realizou estudo em filosofia, sociologia e epistemologia. Autor de mais de trinta livros, entre eles: O método (6volumes), Introdução ao Pensamento Complexo, Ciência com Consciência e Os Sete Saberes Necessários para a Educação do Futuro.

A Revista Nova Escola (2011) exemplifica algumas qualidades do professor ideal: “O domínio dos conteúdos das disciplinas que leciona, ensinando de modo dinâmico interagindo com o aluno, tirar dúvidas contando assim com a inovação e a criatividade na hora de repassar os conteúdos abordados, o professor tem que ter a consciência que é o agente que leva os alunos ao desenvolvimento pessoal, profissional, e intelectual e que o conhecimento não está somente na escola, está em toda parte, ser maleável, autônomo e criativo buscando assim superar os desafios encontrados no ensino, o professor ideal conhece e tenta dominar as diretrizes curriculares de cada disciplina, pois ele não é perfeito, planeja suas aulas conforme o nível de aprendizagem dos seus alunos, com objetivos e conteúdos certos, levando em consideração na sua metodologia o contexto social e a realidade dos alunos de sua turma.

O bom professor precisa instituir normas de convivência na sala de aula entre os alunos e entre ele mesmo e os alunos, havendo assim respeito e disciplina, atua de maneira positiva sempre pensando no bem dos alunos, até mesmo nos que possui um bom rendimento escolar, tem a relação saudável entre os pais de seus alunos, contando com eles para uma educação mais avançada e incentivando os pais, pois o que começa na escola tem que ser terminado em casa, incentiva os alunos a pesquisa e busca de conhecimentos fora da sala de aula, os desafia diante do contexto escolar, medindo assim a sua capacidade, ou seja, mostre que ele é capaz.

A Revista ainda cita que o professor ideal utiliza métodos que ajuda o aluno a pensar sozinho, desenvolvendo um pensamento pessoal, político e social, faz da sua aula um espetáculo até mesmo em tempo recorde, usa o tempo a seu favor até quando as aulas não ocorrem como ele esperava, sempre tem um plano B, reflete e se avalia além de estudar para o aprimoramento do seu trabalho que está sujeito a falhas, tem a consciência de que não pode trabalhar sozinho, que não dá conta de tudo, necessita de ajuda, e onde há uma democracia a ação é mais prazerosa e que trabalhar em equipe é muito bom para a instituição, está sempre atualizado, sabe de tudo o que acontece no mundo da educação, vê sempre notícias, acessa o site do MEC, vive conforme as mudanças nesse mundo globalizado”.

Na visão de Campos e Nigro (1999, p. 34), “a maneira como os professores enxergam seus objetivos e suas funções sociais, determinará as estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas por eles”.

Os professores devem ter consciência da sua importância para sociedade, percebendo-se como agente de transformação social. Formulando e estabelecendo estratégias de ensino, capazes de dar a sua ação docente mais vida e produtividade.

### 3 METODOLOGIA

Conforme os objetivos citados neste trabalho pretende-se mostrar os resultados de uma análise feita com alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública e de uma escola privada sobre qual é o perfil do bom professor.

Para este trabalho foi feita uma pesquisa qualitativa sendo embasada através de observação e questionário com 06 alunos e 01 professor do Ensino Médio de uma escola privada e com 10 alunos e 01 professor de uma escola pública ambas do Município de Picos – PI.

Diante da visita realizada na escola pública e na escola privada cabe aqui destacar a grande dificuldade em coletar dados para esta pesquisa no que se refere às escolas privadas, havendo uma grande resistência por parte da gestão de tais instituições em disponibilizar os alunos para responder o questionário. Os motivos citados eram que por estar se encerrando o período letivo, os alunos estavam muito focados nas provas finais e a gestão não queria tirar a atenção dos alunos. Outro motivo era de que não queriam expor os alunos, mesmo sendo feito todos os esclarecimentos de que não seria exposto nem a escola e nem os estudantes.

Contudo, houve apenas uma escola privada que cedeu um espaço para que assim, fosse realizada esta pesquisa. Aplicando um simples questionário de 10 (dez) questões com perguntas diretas, mas com apenas 06 (seis) alunos de uma única turma de 3º ano do Ensino Médio que funcionava no turno da manhã. Os alunos citaram 01 (um) bom professor, com o qual apliquei também um questionário.

Já na escola pública encontrei mais facilidade em aplicar o questionário, pois a direção me cedeu quantas turmas e quantas horas fossem necessárias para a realização da minha pesquisa. Consegui aplicar o questionário com 10 (dez) alunos e 01 (um) professor que também foi escolhido pelos alunos.

No primeiro momento das visitas às escolas, conversei com as gestoras e em seguida observei a estrutura física, os recursos didáticos, o número de pessoas envolvidas com a escola e etc., com isso pude perceber que há sim uma grande diferença entre o contexto de uma escola pública e uma privada, sendo que a escola privada conta com mais estruturas em quase todos os sentidos, e diante da minha observação a escola pública conseguiu se destacar apenas no tamanho do espaço

físico que é bastante amplo, porém, as salas de aula não têm a mesma climatização nem o mesmo conforto.

Já no segundo dia visitei primeiro a escola privada, pois a mesma só tinha uma turma de 3º ano do Ensino Médio que funcionava pela manhã. Fui apresentada para turma pelo professor que ministrava a aula, e como a gestora me pediu que não tomasse muito tempo dos alunos, eu apenas me identifiquei, expliquei o motivo da minha visita e em seguida distribuí os questionários marcando com eles o horário mais ideal para que me devolvessem as questões respondidas. Como combinado retornei no final da aula para pegar os questionários respondidos.

Neste mesmo dia tive a oportunidade de também aplicar o questionário na escola pública. Nesta por sua vez, tive mais tempo e pude coletar mais informações, pois visitei 02 turmas de 3º ano do Ensino Médio no horário noturno. Porém, ainda encontrei resistência, não mais por parte da gestão como ocorrido na escola privada, mas por alguns alunos que não se disponibilizaram a participar da pesquisa. Alguns chegando até a me questionar quanto receberia para responder o questionário.

Foram bastante notórias as diferenças culturais, econômicas e pedagógicas de ambas as instituições. Porém foram bastante parecidos os resultados da pesquisa tanto com os alunos como professores, mesmo eles estando em ambientes, condições de aprendizado e condições de trabalho bem distintos.

Para não expor o nome dos envolvidos na pesquisa, optei por identificar os alunos da escola pública pelas seguintes siglas: aluno A, aluno B, aluno C, aluno D, aluno E, aluno F, aluno G, aluno H, aluno I e aluno J.

Identifiquei os alunos da escola privada por: aluno K, aluno L, aluno M, aluno N, aluno O, aluno P.

Os professores mencionados como bons pelos alunos na escola pública serão representados por: professor A1, B2, C3, D4, E5 e F6. Valendo ressaltar que o professor mais citado foi o A1.

Os professores da escola privada foram identificados da seguinte forma: professor G1, H2, I3 e J4. Sendo que o mais citado e, portanto, o escolhido como bom professor foi o docente G1.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

### 4.1 ANÁLISE DOS DADOS COM OS ALUNOS

Tendo como intenção apresentar a opinião dos alunos do 3º ano do Ensino Médio sobre qual seria o perfil do bom professor, segue a análise dos dados coletados através da aplicação de questionário, onde também foi feita a análise comparativa da escola pública com a privada, tomando como base as respostas dos alunos que participaram da pesquisa.

Na primeira questão do instrumento de coleta de dados foi solicitado que os alunos citassem suas matérias preferidas. Na escola pública os alunos citaram as seguintes disciplinas:

Biologia, geografia, história, espanhol e inglês. (aluno A)  
 Geografia, educação física, matemática, biologia. (aluno B)  
 Matemática, física e química. (aluno C)  
 Matemática e física. (aluno D)  
 Todas as matérias. (aluno E)  
 Português, matemática, geografia e química. (aluno F)  
 Espanhol, biologia e geografia. (aluno J)  
 Português, biologia e geografia (alunos G,H,I)

Na escola privada obtive as seguintes respostas:

Gramática, história, geografia, sociologia e filosofia. (aluno K):  
 Redação, português, historia geografia, filosofia e sociologia. (aluno L):  
 Matemática, física e química. (aluno M):  
 Humanas em geral, linguagem, literatura, gramatica e redação. (aluno N)  
 História, geografia, gramatica, literatura, filosofia, sociologia. (aluno O):  
 Matemática e física. (aluno P)

O que pode se observar é que a grande maioria dos alunos das duas escolas preferem as disciplinas de humanas, sendo que uma minoria citou o gosto por disciplinas que envolvem cálculos.

Foi solicitado que dissessem o motivo deles gostarem destas disciplinas, as respostas foram divididas: os alunos A, B, D, E, F e J da escola pública apontaram as mesmas respostas: “Um bom ensino, a forma como o professor explica e porque

se identificam com essas matérias”. Já os alunos G, H e I disseram que: “os temas são agradáveis, facilitando o entendimento”. E Apenas o aluno C disse que gosta por causa dos “cálculos e dos desafios”.

Dos alunos da escola privada obtive as seguintes respostas sobre o motivo que os fazem gostar das disciplinas escolhidas: os alunos K, L e N responderam “o conteúdo e os professores”. Os alunos M e P, por gostarem de matérias que envolvam cálculos, disseram: “gosto por causa dos cálculos”. E apenas o aluno O disse: “gosto porque são matérias importantes para formação superior que eu desejo”.

Neste momento começa a ser notado que os alunos de ambas as instituições, associam o gosto pela disciplina à maneira como o professor explica os conteúdos.

Na terceira questão o aluno apontava qual o tipo de metodologia utilizada pelo professor, eles mais gostavam. Os alunos G, H e I da escola pública preferem seminários, já os alunos A, B, C, D, F e J preferem aulas teóricas seguidas pela explicação dos professores na sala de aula. Somente um aluno citou: “gosto muito quando fazem uso do projetor de imagens para exibir vídeos educativos” (aluno E).

É perceptível é que os alunos da rede pública preferem aulas um pouco mais tradicionais. Essas aulas tradicionais são também reconhecidas como Tendência Liberal Tradicional que vêm perdurando desde o século XIX e como foi o primeiro método aplicado, ainda hoje existem suas marcas na nossa educação, porém, não com tanta força como no início de sua origem.

Atualmente considera-se um método tradicional quando os professores apenas repassam os conteúdos aos alunos em forma apenas de exercícios escritos no caderno e memorização, onde muitas vezes o professor não dá liberdade de expressão para que os estudantes deem a sua opinião e faça seus questionamentos, evitando assim que haja uma troca de conhecimentos.

Observa-se que talvez o motivo dos alunos da rede pública optarem mais por aulas tradicionais, se deve pelo fato deles não terem acesso com frequência aos poucos recursos audiovisuais que a escola oferece.

As atividades devem ser realizadas de forma dinâmica sempre que cabível, para que possa chamar a atenção do discente para um interesse maior. É também neste momento que entra o profissionalismo e a preparação do professor.

Na visão de Moysés (1995) apud Alves (2001, p. 14).

[...] nunca é demais insistir na necessidade de se investir na melhor preparação dos educadores da escola pública para atender ao tipo de clientela que a procura. É preciso que os professores se percebam como agentes de mudança; que se comprometam politicamente com a tarefa de ajudar a construir sujeitos sociais críticos e bem-informados.

O professor deve preparar seus alunos, aguçando o seu interesse por participar de atividades extras, e dar a eles oportunidade de expressar suas ideias para que ele se torne um cidadão ativo que participe de ações no meio em que vive e não somente na escola.

Com respostas contrárias a dos estudantes da escola pública, todos os alunos da rede privada citaram que gostam de “uma aula dinâmica e com explicações”.

Sendo assim, ao observar as respostas dos jovens de ambas às instituições, podemos ver que o professor deve estar apto a atender alunos com necessidades educacionais diversificadas, ou seja, ser um profissional que utilize métodos tradicionais como explicações expositivas e um professor que utilize da tecnologia e do dinamismo para diversificar as aulas.

No próximo questionamento sobre o que é ser um bom professor, ficou bem explícito que os alunos alvo da pesquisa na escola pública preferem um professor que saiba explicar o assunto, que seja amigo, respeitador, trate os alunos com igualdade e que esteja disponível para esclarecer as dúvidas.

Com os educandos da escola privada não houve um grande diferencial nas respostas, havendo um destaque maior para as seguintes respostas: o bom professor é aquele que explica bem, sabe sobre a matéria, sabe interagir para facilitar o aprendizado.

Destaca-se abaixo a fala dos alunos da escola privada que responderam da seguinte maneira a quarta questão:

É preocupar-se com o aluno, inovar na aula. (aluno K)

É quando sabe sobre a matéria e consegue resumi-las de um modo que não se torne cansativo e ainda assim aprendemos. (aluno L)

É saber interagir com o aluno para facilitar o aprendizado. (aluno M)

Dominar bem o assunto, ser atencioso com os alunos e ser rígido na hora certa. (aluno N)

Ser versátil, atualizado, que consiga utilizar de vários métodos para repassar os conteúdos, que seja firme com sua turma, entre outros. (aluno O)

Facilitar o aprendizado dos alunos. (aluno P)

Mesmo comparando as respostas dos alunos da escola pública e da privada o que se percebe é que os jovens de ambas as instituições dão destaque aquele professor que os ajuda a aprender da melhor maneira possível, ou seja, que o modelo de bom professor segundo os alunos, tem uma íntima ligação com o bom ensino que esse professor consegue repassar para eles.

A revista “Construir Notícia: Professores e Professoras Tudo por uma Missão”, traz dentro da sua edição de N.º 30, o Decálogo do Bom Professor, escrito pelo professor (MARTINS, 2006, p. 10) que nos diz que:

Muitos de nós, professores, principalmente os do magistério da educação escolar, acreditam que o importante, em sala de aula, é o instruir bem. No entanto, o domínio de conhecimento não deve estar dissociado da capacidade de ensinar, de fazer aprender. De que adianta ter conhecimento e não saber, de forma autônoma e crítica aplicar as informações? O conhecimento não se faz apenas com metalinguagem, com conceitos a, b ou c, mas, sim, com didática, com pedagogia do desenvolvimento do ser humano, sua mediação fundamental.

Além disso, como nos mostra a Revista Nova Escola (2011, p. 46):

O bom professor deve ter o domínio dos conteúdos das disciplinas que leciona, ensinando de modo dinâmico, interagindo com o aluno, tirar dúvidas e contar com a inovação e a criatividade na hora de repassar os conteúdos abordados.

Pode-se observar também que pelo fato de os estudantes estarem se preparando para o vestibular e serem muito cobrados pelos pais a ter um bom desempenho no ano letivo, os alunos da escola privada deram mais ênfase ao professor que faz com que eles aprendam, ou seja, a dimensão do conteúdo é mais valorizado.

Não estamos afirmando que os alunos da escola pública não se interessem em ter bons rendimentos no ano letivo ou no vestibular, mas diferente dos alunos da escola privada, eles são menos cobrados e pressionados. Ao analisar as respostas dos discentes da escola pública observei que eles além de mencionar um professor que saiba explicar o conteúdo, também mencionaram várias vezes as seguintes características de um bom professor: aquele que é amigo e trata os alunos com igualdade, ou seja, a dimensão afetiva que perpassa a relação professor-aluno

também é uma característica que os discentes da escola pública esperam de um bom professor.

De acordo com Aquino (1996, p. 34):

A relação professor-aluno é muito importante, a ponto de estabelecer posicionamentos pessoais em relação à metodologia, à avaliação e aos conteúdos. Se a relação entre ambos for positiva, a probabilidade de um maior aprendizado aumenta. A força da relação professor-aluno é significativa e acaba produzindo resultados variados nos indivíduos.

Atualmente são inúmeros conflitos entre professores e alunos, onde a falta de respeito predomina bastante, e por conta destes conflitos é que a relação professor-aluno fica mais difícil de ser harmoniosa.

Na quinta questão, pedi que eles citassem 01 (um) professor da sua turma que eles considerassem bom. Na escola pública os nomes mais citados foram do professor A1, escolhido por 04 (quatro) alunos e o professor B2 sugerido por 02 (dois) alunos. Sendo que o questionário foi aplicado com o professor A1, por ter sido o professor mais evidenciado e, portanto, foi escolhido como o bom professor da escola pública para participar da pesquisa.

Na escola privada apenas os professores G1 e H2 se destacaram, sendo cada um escolhidos por 02 (dois) alunos. Desta forma, os dois professores poderiam ser sujeitos da pesquisa, mas apenas o professor G1 teve disponibilidade para responder o questionário.

Quando indagados sobre o porquê de citar os professores acima. Os alunos da escola pública responderam o seguinte:

Porque ele ensina bem. (aluno G)

Porque ensina bem (aluno H)

Porque ele explica muito bem'. (aluno I)

Porque ele é um ótimo professor. (aluno J)

Porque ele é um professor muito educado e que em momento algum deixou a desejar. Sempre esclareceu todas minhas duvidas. (aluno D)

Porque ele é um professor que explica muito bem. (aluno E)

Com respostas bem parecidas, os alunos da escola privada deram as seguintes respostas:

Pela forma a qual ele leciona a matéria, e por ele saber muito sobre o que repassa. (aluno k)

Por que além de professora da sua matéria, ela nos ensinou a ter consciência sobre cidadania. (aluno l)

Devido serem ótimos profissionais e ministram as matérias que gosto. (alunos m)

Porque ele se encaixa no tipo de professor que eu citei anteriormente. (aluno n)

Por ser um professor experiente. (aluno o)

Método nas aulas, muito eficaz. (aluno p)

Novamente é possível perceber que os estudantes das duas instituições tem enorme afinidade por professores que os fazem assimilar bem os conteúdos.

Foi possível observar através das escolhas dos alunos que a maioria deles faz uma associação entre o professor e a disciplina que eles preferem, ou seja, eles gostam de uma disciplina e por consequência gostam também do professor que a ministra. Ou pode acontecer o inverso, ele gosta de um professor e por consequência acaba gostando também da disciplina que ele ministra. Fato confirmado quando os alunos da escola pública revelam que a disciplina que mais se identificam é a de geografia, que é a mesma disciplina do professor reconhecido como bom por esses mesmos alunos.

Porém, houve escolhas bem independentes uma das outras. Como por exemplo, o aluno C da escola pública que citou matemática, física e química como suas matérias prediletas, contudo, a sua professora preferida era de português.

Dando continuidade ao questionário, na sétima questão a pergunta foi: O que um professor jamais pode fazer dentro da sala de aula?

Os alunos da rede pública ressaltaram muito a questão do respeito: “o professor jamais deve desrespeitar os seus alunos e perder sua autoridade dentro da sala de aula”. As respostas trazem novamente a importância da relação professor-aluno e da autoridade do professor, mas vale também ressaltar que deve existir uma ação recíproca onde não só os professores respeitem seus alunos, mas também os alunos respeitem seus professores.

Já os educandos da rede privada, deram maior ênfase à ideia de que um professor não pode deixar de ministrar sua aula, deixando de ensinar os conteúdos, prejudicando, assim, o aprendizado dos alunos.

Quando foi questionado se eles teriam algum professor atual como inspiração, apenas 03 (três) alunos da escola pública se inspirariam no professor que eles consideraram como bom. E dentre estes alunos, apenas 02 (dois) escolheram o professor A1, sendo este mesmo o que eles escolheram como o melhor professor.

Os alunos G, H e I disseram que não teriam professor nenhum como inspiração, não citando nem mesmo aquele que eles mencionaram como bom.

Os alunos E e F disseram que tem sim um professor atual como inspiração, porém não citaram nomes. E apenas o aluno C citou um ex-professor de matemática.

Já na escola privada apenas 03 (três) alunos citaram professores no qual eles se inspirariam:

Sim, minha mãe. (aluna k)

Sim, vários professores me serviriam de inspiração. (aluna l)

Além disso, a terceira discente (aluna L) citou o nome de 03 (três) professores inclusive aquele que ela escolheu como bom professor.

Sobre quais as características que moldam o perfil do bom professor, os alunos da escola privada responderam:

Compromisso com a turma, dinâmico. (aluno K)

Inteligente, articulado, engraçado e amigo (a) dos alunos. (aluno L)

Bom humor, ser divertido, disciplinado. (aluno M)

Um indivíduo bem centrado no que faz e ser bem simpático. (aluno N)

Um professor que seja comprometido, pontual, versátil. (aluno O)

Controle de classe. (aluno P)

É perceptível que os alunos da escola privada gostam muito de professores que sejam bem humorados, mas que tenham compromisso. Afinal, uma aula sem dinamismo e sem despertar o interesse dos alunos acaba provocando uma falta de motivação nos estudantes.

Com relação às habilidades dos professores em sala de aula, Tardif, (2010, p.160) nos fala que:

[...] o professor, numa sala de aula, age guiando-se por certas finalidades, e sua prática corresponde a uma espécie de mistura de talento pessoal, de

intuição, de experiência, de hábito, de bom senso e de habilidades confirmadas pelo uso.

Retomando a escola pública, os quatro alunos A, G, H, I mencionaram que o bom professor tem que ter: “inteligência, respeito e ser educado”. Outros quatro alunos B, D, E e F citaram que o bom professor “precisa saber explicar bem”, “gostar dos alunos”, “a maneira de explicar os conteúdos”, “a maneira de se vestir”.

O aluno C deu sua opinião dizendo que as características do bom professor estão no “modo de ser e humildade”. Já o aluno J acha que ele deve ter “dedicação, paciência e pontualidade”.

Para reafirmar que o professor precisa ter domínio das suas artes, Tardif (2010, p.121) afirma que:

Se existe realmente uma “arte de ensinar”, essa arte se faz presente apenas quando as técnicas de base do trabalho são assimiladas e dominadas. Um professor perito é semelhante a um músico ou a um ator que improvisa: ele cria coisas novas a partir de rotinas e de maneiras de proceder já estabelecidas. Os verdadeiros improvisadores, contudo, são pessoas que dominam necessariamente as bases de sua arte antes de improvisar e para improvisar.

Na última questão os alunos responderam a seguinte pergunta: se você hoje pudesse mudar algo em seus professores (as), o que você mudaria?

Os educandos da escola pública em sua maioria responderam que mudariam a forma de ensino de alguns professores.

Mudaria a forma de ensinar de alguns professores. (aluno A)

O jeito de responder os alunos, respondendo com mais calma, dando o conteúdo mais explicado e fazendo dinâmicas para descontrair um pouco para sair da rotina. (aluno F)

Mudaria a forma de ensinar de alguns professores e etc. (aluno G)

Mudaria a forma de ensinar de alguns professores. (aluno H)

Mudaria a forma de ensino de alguns professores. (aluno I)

Já os educandos C, D e J parecem estar satisfeitos com as características dos seus professores, pois os mesmos responderam que “não mudaria nada, pois todos são dedicados e competentes”. Apenas o aluno B respondeu que “mudaria tudo que desse para mudar”.

Atualmente a valorização do conhecimento está em evidência. Para se conseguir um bom curso na faculdade, um bom emprego, são necessários conhecimento e habilidades que são exigidos pelas instituições. Isso faz com que os alunos, principalmente do Ensino Médio, procurem cada vez mais se qualificar, e tendo em vista que o professor é o mediador deste conhecimento é que os alunos são impulsionados a desejarem professores muito bem preparados, aptos e dedicados ao ato da sua docência. Fato que se explica diante das respostas dadas pelos alunos da escola pública quanto ao que eles mudariam em seus professores.

Praticamente todos os alunos assinalaram, no que diz respeito ao que modificariam no professor: o modo de ensinar e o modo como o conteúdo é explicado em sala. O que nos levar a pensar que os estudantes estão com dificuldades de entender os conteúdos da maneira como os professores estão ensinando atualmente.

Seque abaixo as respostas dos alunos da rede particular em relação ao que mudariam nos professores. É notório que a insatisfação dos alunos está mais voltada para rigidez, falta de controle e domínio da turma:

Em alguns apenas o domínio na sala de aula. (aluno K)

O fato de que muitos não conseguem controlar a turma, impor sua autoridade. (aluno L)

Francamente não mudaria nada, porque afinal não se pode agradar gregos e troianos, porque alguns professores são brincalhões demais e outros rígidos demais. Isso vai da personalidade de cada um, não é algo que muda da noite para o dia. (aluno N)

Nada. (aluno O)

Maior rigidez de alguns. (aluno P)

A autoridade do professor em sala de aula também é um fator muito importante que traz dentro do seu contexto a questão da relação professor-aluno. A autoridade sendo um produto da relação professor-aluno não é de toda errada e sim necessária, porém realizada de forma eficaz, conduz o discente a se disciplinar, sendo esse então capaz de adequar seu comportamento a determinadas regras, definidas por ele ou não. (FREIRE, 1989).

A ação disciplinar dos alunos na sala de aula é essencial para que haja um melhor aproveitamento dos conteúdos aplicados e diante das análises das respostas

dos discentes da escola particular, pode-se notar que eles sentem a necessidade de terem professores mais rígidos e com mais autoridade, o que nos faz perceber que para esses jovens um bom professor além do domínio dos conteúdos, também precisa ter o domínio da classe, não permitindo que os alunos ditos “bagunceiros” atrapalhem o bom desenvolvimento da aula.

## 4.2 ANÁLISE DOS DADOS COM OS PROFESSORES

Nesta pesquisa ainda foram aplicados questionários com os professores que por escolha dos alunos foram considerados bons. Na escola pública dos 10 (dez) alunos que responderam o questionário 04 (quatro) elegeram o professor A1 como melhor professor.

O professor A1 é do sexo masculino, tem 33 anos, é formado em Geografia e ministra aulas de Geografia. Ele se disponibilizou para responder ao questionário prontamente, auxiliando na pesquisa.

Na primeira pergunta o professor A1 respondeu que a formação acadêmica está “sim” sendo de grande importância na atuação dele como educador do 3º ano do Ensino Médio.

A formação docente se faz necessária para uma boa prática educativa dos professores, e segundo Novóia (1992, p. 25):

A formação deve estimular uma perspectiva reflexivo-crítica, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e projetos próprios; com vista à construção de uma identidade que é também uma identidade profissional.

Em seguida quando foi questionado em que momento a sua formação contribui mais para sua atuação docente, ele respondeu: “Quando eu repasso os meus conhecimentos e os alunos aprendem, e você vê que eles gostaram de aprender.” (professor A1).

Quando o professor tem a formação adequada para função que exerce ele adquire habilidades capazes de fazer com que transmita a informação e o aluno detenha o máximo de conhecimento possível, sendo que dentro da formação existe

uma preparação que permite ao professor ter mais segurança na hora de repassar os seus conhecimentos.

O professor ainda se autoavaliou afirmando que ele se considera um bom professor e explicou o motivo:

Sim, porque eu me dedico muito aos meus alunos e repasso todos os meus conhecimentos para eles. (professor A1)

É possível perceber a reciprocidade entre o que os alunos desejam e o que o professor A1 oferece aos seus alunos. A questão da dedicação é essencial, pois para que o professor consiga suprir as necessidades do alunado, ele precisa ser dedicado.

Dando o seu ponto de vista, o professor citou o que ele acha que um educador não pode de maneira alguma fazer em seu momento de atuação em sala de aula: “Trazer os problemas pessoais para a sala de aula.” (professor A1).

O profissionalismo de um educador precisa ir além dos seus problemas pessoais, uma vez que relação professor-aluno não pode ser encarada de forma tão ampla a ponto de permitir que os problemas pessoais dos professores atrapalhem no desenvolvimento dos alunos.

No quinto questionamento solicitei que ele respondesse se ele se considera um professor (a) com autonomia para manter a sala de aula em controle.

Sim, porque sei a hora de trabalhar sério e ensino geografia brincando sem sair das regras. (professor A1)

A resposta dada pelo professor A1 corresponde às perspectivas dos alunos da escola pública, que esperam que o professor tenha dinamismo na aula, mas sem perder a autonomia e sem ser autoritário. É de extrema importância que o professor saiba lidar com sua autonomia dentro da sala de aula, pois quando deixa de ter a rigidez necessária, acaba perdendo o controle da turma fazendo com que o processo de ensino e aprendizagem não seja posto em prática. E quando passa a exagerar no seu poder de autonomia ele deixa automaticamente de manter a relação professor-aluno, fazendo com que os educandos se retraiam, inibindo o seu desenvolvimento cognitivo e impedindo assim, a construção mútua do conhecimento em sala de aula.

Na sexta questão o professor A1 disse que a disposição de materiais e a estrutura da escola contribuem “sim” para ajudar no seu bom desenvolvimento como professor e conseqüentemente no aprendizado dos alunos. Porém, como citei anteriormente, os alunos da escola pública através de suas respostas, mostraram que pouco se utiliza de recursos didáticos da escola.

Acredito que o fato do professor A1 responder na sétima pergunta que “continuará” na profissão, mesmo tendo outras opções, é uma grande prova de que ele gosta do que faz, e isso é uma das maiores qualidades de um profissional não só da educação, mas de todas as áreas.

O oitavo questionamento era se o professor considera a metodologia que ele usa adequada para as necessidades de alunos do 3º ano do Ensino Médio.

Sim, geografia é teoria e também prática. E eu pratico muito com os alunos.  
(professor A1)

Diante a resposta do professor A1 é possível perceber mais uma vez o porquê dos alunos o terem escolhido com bom professor, pois uma boa associação do conteúdo, não conta apenas com a teoria dos livros e as palavras do professor, é preciso sempre que possível por em prática os ensinamentos teóricos. E se os alunos da escola pública estão satisfeitos com a forma de ensinar do professor A1, é porque ele sem dúvidas está utilizando de uma metodologia bem adequada às necessidades dos seus alunos.

Cabe aqui citar o que nos diz Tardif (2010, p. 120).

É verdade que o conhecimento pedagógico do conteúdo a ser ensinado não pode ser separado do conhecimento desse conteúdo. Entretanto, conhecer bem a matéria que se deve ensinar é apenas uma condição necessária, e não uma condição suficiente, do trabalho pedagógico. Noutras palavras, o conteúdo ensinado em sala de aula nunca é transmitido simplesmente tal e qual: ele é “interatuado”, transformado, ou seja, encenado para um público, adaptado, selecionado em função da compreensão do grupo de alunos e dos indivíduos que compõem.

A maioria dos professores já vivenciou em sala de aula momentos difíceis, mas o professor A1 asseverou que na turma em questão, nunca teve problemas, mas caso exista, procurará resolver com cautela e diálogo. É neste momento que entra a questão do professor amigo, respeitador e aberto ao diálogo, qualidades que os alunos esperam do bom professor. Afinal, sem estas qualidades ficaria bem mais

difícil para um professor resolver uma situação problemática com alunos jovens e adultos.

Além da opinião dos alunos, também era importante a opinião dos professores sobre as características essenciais para se ter o perfil do bom professor. O professor A1 citou várias características como:

Gostar da profissão, se sentir bem como educador, ter paciência com o alunado, ser aberto às perguntas e ser sábio nas respostas. (professor A1)

Foram bem satisfatórios os resultados da pesquisa feita com os alunos da escola pública, no que diz respeito ao perfil do bom professor da sua turma. Ao analisar a opinião dos estudantes que participaram desta pesquisa e as respostas do professor A1, existe sim, uma reciprocidade onde as necessidades dos educandos são supridas pelo educador.

Na escola privada o procedimento foi o mesmo. O professor G1, do sexo masculino, com idade de 36 anos, formado em letras e professor de gramática respondeu o questionário da seguinte maneira:

Sobre a importância da formação acadêmica para sua atuação ele respondeu que teve sim grande importância, uma vez que ele utiliza os conhecimentos da sua formação inicial na sua prática diária.

Um professor preparado e com uma formação adequada, tem mais habilidade para resolver questões que necessitem da sua interferência. Porém, é necessário que haja uma formação continuada, a fim de se manter atualizado e enriquecer cada vez mais os seus conhecimento e habilidades.

Freire (1997) defende a idéia de que ao professor se fazem necessárias uma sólida formação e uma ampla cultura geral, a fim de que possa lidar com os dados presentes na cultura do aluno, aqueles conhecimentos que trazem de outros lugares e de outras experiências, sua visão de mundo e as leituras que faz deste mundo.

O professor G1 se considera um bom educador, pois quando questionado ele respondeu:

Sim. Tento entender e questionar os maiores problemas dos meus alunos.  
(professor G1)

Questionar as dificuldades dos alunos, também é uma forma de ensinar bem, pois muitas vezes existem alunos que não conseguem expressar suas dificuldades, cabendo ao professor oferecer-lhes ajuda para melhorar no seu desenvolvimento.

O professor G1 disse que no seu ponto de vista, o que um educador não pode de maneira alguma fazer em seu momento de atuação em sala de aula é: “assumir um comportamento preconceituoso em relação a seus alunos”.

Como já mencionado anteriormente, o respeito deve existir não somente dos alunos para com seus professores, mas também dos professores para com seus alunos, tendo em vista que todo educador deve ter consciência do seu papel na vida de inúmeras crianças, jovens e adultos. Ele precisa ter a consciência de que o desrespeito e o preconceito não devem de maneira alguma partir das suas ações ou das suas palavras.

Um dos pontos no qual os alunos da escola privada mais citaram com relação ao que eles mudariam em alguns dos seus professores foi a questão da rigidez e o controle da sala de aula. Contudo, o professor G1 disse que se considera “sim”, um professor com autonomia para manter a sala de aula em controle.

E quando questionado se a disposição de materiais e a estrutura da escola contribuem para ajudar no seu bom desenvolvimento como professor e no aprendizado dos alunos ele disse que: “em parte”. Acredito que o professor G1 ao responder: “em parte”, se refere ao espaço físico que a escola oferece, pois como já mencionei anteriormente, se trata de um espaço muito pequeno.

Gostar do que se faz é a primeira virtude que garante ser um ótimo profissional e quando se trata da profissão de educador essa virtude se torna indispensável para o bom rendimento como profissional. E foi isso que o professor G1 respondeu ao ser indagado se ele continuaria ou mudaria de profissão:

Não mudaria, pois gosto dessa minha vocação. (professor G1)

No que diz respeito ao amor, o gostar e a dedicação dos professores por sua profissão a escritora Heloisa Prieto em um depoimento à Revista Nova Escola (2005, p. 21) fala que:

Professores, tenham consciência da importância do seu ofício, prestem atenção no desenvolvimento de seus alunos como um todo e,

principalmente, saibam que o grande mestre é aquele que ensina sem palavras, por meio do exemplo e daquilo que guarda dentro do coração.

Com relação à metodologia o professor G1 disse que considera sua metodologia adequada para as necessidades dos seus alunos de 3º ano do Ensino Médio. Diante das respostas dos alunos, o professor parece realmente ter uma metodologia adequada, pois a forma como ele repassa os conteúdos foi uma das questões mais valorizadas pelos seus alunos.

Na nona questão ele mencionou o momento mais delicado que ele já vivenciou em sala de aula, e a maneira como ele resolveu:

Um desequilíbrio emocional de uma aluna. Resolvi chama-la para conversar fora da sala e após conversa ficamos com o problema resolvido. (professor G1)

Saber lidar com esses tipos de desafios na sala de aula também requer profissionalismo do professor, pois existem aqueles que por não saber como solucionar o problema muitas vezes acabam causando algum constrangimento aos alunos. E como citado pelo aluno O, uma das qualidades que fazem o educador G1 ter as características de um bom professor é a sua experiência profissional.

Ao citar as características que são essenciais para se ter o perfil de um bom professor, o docente G1 afirmou:

Empatia, simpatia, humanidade, domínio do assunto e postura. (professor G1)

Domínio do assunto é também uma característica bem citada pelos alunos da escola privada, e existe sim, uma correspondência entre o que os alunos querem o que eles acham e o que o professor G1 os oferece.

Os educadores devem ter uma reflexão crítica sobre sua prática pedagógica fazendo com que diante das necessidades dos alunos procurem estar preparados para enfrentar os desafios e para que busquem o verdadeiro sentido da sua profissão, que é o de facilitar o caminho rumo ao conhecimento dos seus educandos.

É notório que o perfil do bom professor na opinião destes alunos, está mais voltado para a aprendizagem, para aquele professor que realmente sabe ensinar, que faz com que o aluno aprenda da melhor maneira possível e que impulse seus alunos a buscar mais e mais conhecimentos.

## 5 CONCLUSÃO

Com a pesquisa realizada foi possível traçar, segundo a opinião dos alunos e a teoria utilizada no trabalho, um perfil do bom professor que foi o principal alvo do estudo, e ao estar em contato com duas realidades que até então pareciam ser totalmente distintas, percebe-se que há características muito parecidas entre a escola pública e a escola privada.

Essas características vão desde o que os alunos esperam do bom professor como até mesmo o que os professores acham sobre sua atuação como docente. Isso nos faz perceber que não devemos criar conceitos de que apenas as escolas privadas têm um ensino de qualidade, ou que só elas conseguem ter professores qualificados, afinal toda instituição de ensino tem suas dificuldades, sejam elas na didática, no corpo docente, no corpo discente, na estrutura física e etc.

Analisando e comparando os dados, o que pode ser percebido com esta pesquisa é que a opinião dos alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública e de uma escola privada não são tão distintas uma das outras, mesmo eles estando em ambientes e realidades diferenciadas. Os alunos nos mostraram características tanto positivas como negativas dos professores, mas o que parece é que eles buscam pelo mesmo objetivo: aulas produtivas com um maior aprendizado.

A postura que se sugere ao professor, a partir deste trabalho, é que ele possa encontrar na sua prática docente um motivo para prosseguir, pois sem metas e objetivos é impossível se obter sucesso não somente nesta profissão, mas em todas as outras.

E assim, aliando sua formação docente e seu talento como professor a bons métodos de trabalho poderá mudar a situação da educação no Brasil, trazendo esperança de melhorias para a formação educacional dos cidadãos podendo contribuir de forma significativa na diminuição de tantas desigualdades sociais e econômicas que estão altamente visíveis no nosso País.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Evaldo José Lopes. **Evasão e repetência escolar na 1ª série do ensino fundamental da rede pública**. UNAMA; Belém – PA, p. 14, 2001. Disponível em <[http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/Evasao\\_Repetencia\\_Escolar.pdf](http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/Evasao_Repetencia_Escolar.pdf)>; Acesso em 16 de janeiro de 2014.

AQUINO, Julio Gropa. **A relação professor-aluno: do pedagógico ao institucional**. São Paulo: Summus, 1996.

ARROYO. Miguel. **Educação das camadas populares. Educação de jovens e adultos trabalhadores em debate**. São Paulo: CEDI, 1998.

BELLO, José Luiz de Paiva. **Educação no Brasil: a história das rupturas**. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb14.htm>; Acesso em 13 de dezembro de 2013.

BOAVISTA, Conceição. **O Prestígio do professor e sua atuação profissional: fatores sociais de influência – Teresina**. Piauí: EDUFPI, 1996.

CABRAL. Carmem Lúcia de Oliveira. **“Formação de Professores no Ensino Médio: da Ratio Studiorum ao Projeto de Valorização do Magistério”**. SOBRINHO José Augusto de Carvalho Mendes (org.). *Formação e Prática Pedagógica: Diferentes Contextos de Análises*. Teresina: EDUFPI, 2007.

CAMPOS, C. C. M.; NIGRO, G. R. **O que ensinar em Ciências?** In:\_\_\_\_\_. O ensino-aprendizagem como investigação. 1ª edição, Ed. FTD, São Paulo, 1999. p.34-59.

CONSTRUIR NOTÍCIAS: **Professores e Professoras Tudo por uma Missão**. Ed. Nº 30 – ano 05; setembro/outubro 2006.

CUNHA, I. M. **O bom professor e sua prática**. 13ª edição, Ed. Papirus, Campinas, 2001. p. 9-126.

\_\_\_\_\_. **O Bom Professor e sua Prática** – Campinas , SP: Papirus, (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico) 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática docente**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

\_\_\_\_\_, e outros. **Disciplina na escola: autoridade versus autoritarismo.** São Paulo: EPU, 1989.

FOGAÇA, Jennifer; **Tendências Pedagógicas Brasileiras.** Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/tendencias-pedagogicas-Brasileiras.htm>>; Acesso em: 15 de outubro de 2013.

MANDELLI, Mariana. **O perfil do bom professor Todos Pela Educação ouviu especialistas em formação docente sobre o tema.** Disponível em <<http://www.todospelaeducacao.org.br/comunicacao-e-midia/noticias/24439/o-perfil-do-bom-professor/>>; Acesso em: 28 de agosto de 2013.

NÓVOA, Antônio. **O Passado e o Presente dos Professores.** In NOVOA. Antônio (Coord.). *Profissão Professor.* Porto: Porto, 1995, p. 15.

\_\_\_\_\_. (coord). **Os Professores e sua Formação.** Lisboa; Publicações Dom Quixote - IIE, 1992.

PEREIRA, F.M; GARCIA, M.A.D. **Educação Física no segundo grau: as práticas pedagógicas de seus bons professores.** Relatório (Iniciação Científica) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 1996.

PERRENOUD, Phillippe, Monica Gather T, Lino de M, et al. **As competências para ensinar no século XXI. A formação dos professores e o desafio da avaliação.** Editora Artmed, 176 p.; 2002.

PIAGET, Jean. **A Gênese do Número na Criança.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Ética e competência.** 6. ed. São Paulo: Editora Cortez. 1997.

REVISTA NOVA ESCOLA 3: **20 qualidades do professor ideal.** Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formação/formação-continuada/vinte-caracteristicas-professor-ideal->. Acesso em: 01 Dez. 2013.

REVISTA NOVA ESCOLA. **20 Dicas para dominar as modernas práticas pedagógicas.** Editora Abril; Dezembro de 2005, p. 21-74.

SANTOS. Francidalva dos. **O desenvolvimento da educação brasileira no século XXI: O IDEB da escola municipal padre madeira o desenvolvimento da Educação brasileira no século XXI: O IDEB da Escola Municipal Padre Madeira.** Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/picos/arquivos/files/monografia%20revisada%202.pdf>. Acesso em: 29 Nov. 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 11ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2010.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS.****INTRUMENTO DE PESQUISA****QUESTIONARIO COM ALUNOS**

Série: \_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

1ª – Quais suas matérias preferidas?

2ª – O que o faz gostar de cada uma dessas matérias?

3ª – Qual o tipo de metodologia utilizada nas aulas, que você mais gosta?

6º - Pra você o que é ser um bom professor?

4ª – Cite 01 professor (a) da sua turma que você considera bom.

5ª – Porque você citou o (a) professor (a) acima?

7ª Em sua opinião, o que um professor jamais pode fazer dentro da sala de aula?

8ª – Se você fosse um educador, você teria algum professor atual como inspiração?

9ª – Em sua opinião, quais características moldam o perfil de bom professor?

10ª – Se hoje você pudesse mudar algo em seus professores (as), o que você mudaria?

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES.****INTRUMENTO DE PERSQUISA****QUESTIONARIO COM PROFESSORES**

Sexo: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Disciplina que ministra: \_\_\_\_\_

Tipo de Formação: \_\_\_\_\_

1ª – Você acha que a sua formação acadêmica está sendo de grande importância na sua atuação como educador do 3º ano do ensino médio?

2ª – Em que momentos da sua atuação, essa formação contribui mais?

3ª - Você se considera um bom professor? Por quê?

4ª – No seu ponto de vista, o que um educador não pode de maneira alguma fazer em seu momento de atuação em sala de aula?

5ª – Você se considera um professor (a) com autonomia para manter a sala de aula em controle?

6ª – A disposição de materiais e a estrutura da escola contribuem para ajudar no seu bom desenvolvimento como professor e conseqüentemente no aprendizado dos alunos?

7ª – Se você pudesse escolher entre continuar como educador ou seguir outra profissão, você continuaria ou mudaria?

8ª – Você considera sua metodologia adequada para as necessidades dos seus alunos de 3º ano?

9ª – Qual o momento mais delicado que você já vivenciou nesta sala de aula? E como você procurou resolver este “problema”?

10ª – Quais características você acha que são essenciais para se ter o perfil de um bom professor?